

# PERSPECTIVA: 50 ANOS DIVULGANDO A CIÊNCIA

*Perspectiva: 50 years disseminating science*

Helena Confortin<sup>1</sup>; Rozane Maria Restello<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Doutora em Linguística (USP) – Professora da FAPES/CESE/URI (1977-2025). Diretora Acadêmica da URI Erechim de 1991 a 2002; Pró-Reitora de Ensino da URI de 2006 a 2010; Diretora da Revista *Perspectiva* de 2002 a 2006. Membro do Conselho Editorial.

<sup>2</sup> Doutora em Ecologia e Meio Ambiente. Professora da FAPES/CESE/URI (1981-2025). Diretora da Revista *Perspectiva* e membro do Conselho Editorial de 2006 a 2025.

Data do recebimento: 30/05/2025 - Data do aceite: 24/06/2025

**RESUMO:** Nas funções básicas da Universidade - Ensino, Pesquisa, Extensão - a pesquisa, buscando gerar novos conhecimentos e a consequente produção científica, constitui-se como de fundamental importância. Levar o conhecimento produzido, divulgar a prática da Universidade, a produção de seus docentes, discentes e colaboradores, além de transmitir o saber de forma sistematizada e abrangente, é propiciar a transferência de tecnologia e informação produzidas e mudar o cenário científico das comunidades. Mantendo o espírito de divulgar a ciência, a FAPES/CESE, depois a URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, sob responsabilidade do Câmpus de Erechim, em setembro de 1975, criou a Revista **Perspectiva**, considerando-a seu veículo de comunicação científica. Para celebrar o quinquentenário do periódico, busca-se, neste texto, resgatar aspectos considerados importantes da história da revista, de sua criação aos dias atuais. Garantindo a fidelidade de informações, a história é contada por meio de depoimentos colhidos com seus idealizadores, primeiros colaboradores, gestores e outros. Os depoimentos foram dados em entrevistas orais e/ou escritas. O texto, também, quer ser expressão de gratidão a todos os que colaboraram para que *Perspectiva* chegasse aos 50 anos como um espaço permanente de divulgação de ciência, tecnologia e inovações pedagógicas e científicas.

**Palavras-chave:** História da *Perspectiva*. Revista. Resultados de Pesquisa.

**ABSTRACT:** In the basic functions of the University — Teaching, Research, and Outreach — research, which seeks to generate new knowledge and, consequently, scientific output, is of fundamental importance. Sharing the knowledge produced, disseminating the University practices, and the work of its faculty, students, and collaborators, in addition to transmitting knowledge in a systematic and comprehensive manner, is a matter of promoting the transfer of technology and information produced and changing the scientific landscape of communities. Maintaining the spirit of disseminating science, FAPES/CESE, later URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões, under the responsibility of Campus of Erechim, created the journal *Revista Perspectiva* in September 1975, considering it its vehicle for scientific communication. To celebrate the journal’s fiftieth anniversary, this text seeks to revisit important aspects of the journal’s history, from its inception to the present days. Ensuring the accuracy of the information, the history is told through testimonies gathered from its creators, early collaborators, managers, and others. These testimonials were collected through oral and/or written interviews. The text also aims to be an expression of gratitude to all those who helped *Perspectiva* reach its 50th anniversary as a permanent space for the dissemination of science, technology, and pedagogical and scientific innovations.

**Keywords:** History of *Perspectiva*, Journal, Research Results.

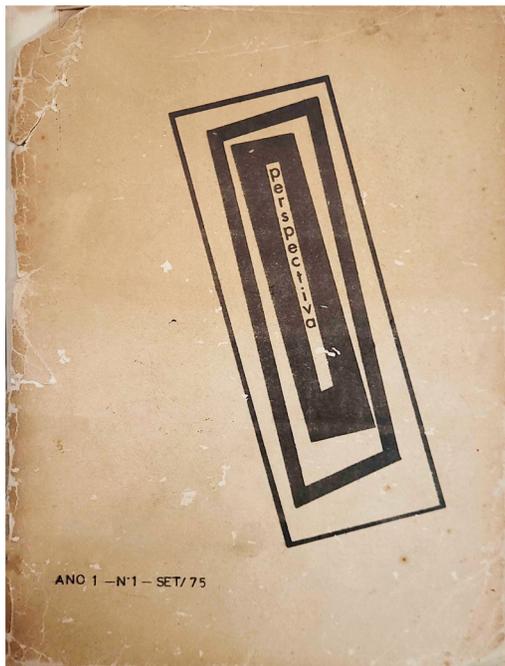
## Revista PERSPECTIVA

No tripé - Ensino, Pesquisa, Extensão - de modo, necessariamente, articulado, fundamentam-se as funções básicas da Universidade, num papel multifacetado que inclui: formar cidadãos críticos e engajados, promover o desenvolvimento econômico e cultural da sociedade, produzir e disseminar o conhecimento. Como espaços de debate, reflexão e produção do conhecimento, as Universidades contribuem para a construção de uma sociedade mais democrática e igualitária. Pesquisas desenvolvidas por docentes e discentes são fundamentais para o desenvolvimento de novas tecnologias, aprimoramento de processos e geração de soluções para desafios de toda ordem. Divulgar

o conhecimento científico e tecnológico é tão importante quanto sua produção.

Pensando na necessidade de “divulgar o conhecimento produzido” nasceu a revista **PERSPECTIVA**, um veículo transitando, necessariamente, em mão dupla: de um lado, com a função de divulgar a prática da Universidade, ou seja, a produção e a transmissão do saber, num nível científico, sistematizado e abrangente; por outro lado, para ser a receptora das necessidades e realidade da sua comunidade.

O início da **PERSPECTIVA** data do longínquo setembro de 1975 quando, na busca de boas perspectivas, um grupo de professores pesquisadores, criou um instrumento de divulgação das ações, pesquisas e planos do então Centro de Ensino Superior de Erechim - CESE. É desta data o número 01 da, hoje, histórica **PERSPECTIVA**.

**Figura 1:** Capa da revista *Perspectiva* número 1

Fonte: *Perspectiva* (1975)

O projeto deu certo e o objetivo inicial foi plenamente alcançado. Passados 50 anos, o periódico continua divulgando saber, ciência e cultura.

Para celebrar a data, este texto busca resgatar um pouco desta história: procura-se traçar, numa linha cronológica, fatos e pessoas que batalharam para que **PERSPECTIVA** seja o que é hoje – uma revista de cunho científico, disseminadora de ciência e conhecimento. Nesta edição especial quer-se, também, lembrar e reverenciar muitos dos que colaboraram para manter, sistematicamente, a publicação da revista; lembrar que ela existe por que existem leitores que a mantêm e que acreditam nela e porque houve colaboradores que emprestaram seus conhecimentos, seus nomes e seu patrimônio cultural para que fossem divulgados textos originais e críticos.

Para reescrever a história de **PERSPECTIVA** foram colhidos depoimentos de

alguns dos seus mentores/criadores, dos seus diretores/editores, de membros do Conselho Editorial, das Direções da FAPES/CESE/URI que a incentivaram e apoiaram financeiramente, de colaboradores e de leitores. Certamente será construído um mosaico com textos diversos, cada um com sua cor, textura e matiz, mas que, juntos, darão a beleza e a completude do todo. Destaca-se que alguns destes depoimentos foram dados pelos entrevistados em 2015 quando, nas comemorações dos 40 anos do periódico, foi publicada edição especial de *PERSPECTIVA*.

O início e a motivação para a criação do periódico foram assim contextualizados por Zeferino Perin<sup>1</sup>, um dos idealizadores do Ensino Superior em Erechim, Coordenador do Centro Universitário Alto Uruguai, Diretor do Centro de Ensino Superior de Erechim e Presidente da Fundação Alto Uruguai para a Pesquisa e o Ensino Superior no período de 1972-1983:

*A Revista Perspectiva é uma das melhores fontes para se estudar a trajetória do ensino superior da Macrorregião Norte do Rio Grande do Sul. O ano de 1974 configurou-se como um marco histórico no desenvolvimento do ensino superior em Erechim. A Extensão da Universidade de Passo Fundo, funcionando em Erechim com a denominação de Centro Universitário Alto Uruguai - CEUAU, desmembrou-se, constituindo-se em entidade autônoma, com mantenedora e organização acadêmica próprias. Foi, igualmente, um marco histórico na construção do modelo das universidades regionais comunitárias que se configuraram como um modelo diferenciado de universidade no contexto do sistema educacional brasileiro. De forma inovadora relativamente ao contexto e à cultura política vigente, construiu-se um consenso institucionalizado através do Estatuto da mantenedora, em condições de contemplar o conjunto da sociedade.*

O referido consenso propiciou o surgimento de duas características do projeto emergente: a dimensão comunitária configurada na origem, organização e gestão institucional, e a dimensão da regionalidade. No âmbito acadêmico, o grupo de intelectuais que planejou o projeto, o fez com visão estratégica, concebendo-o como um projeto universitário não restrito apenas à função do ensino, o que era regra para as chamadas instituições de ensino superior ditas “isoladas”. Assim, numa primeira etapa, tratou-se de implantar a função de ensino, pesquisa e extensão e, a médio e longo prazos, as diferentes áreas de conhecimento necessárias para o credenciamento como universidade plena. A dimensão da regionalidade e a natureza universitária do empreendimento estão expressas na denominação da mantedora: Fundação Alto Uruguai para a Pesquisa e o Ensino Superior - FAPES.

As políticas para a implantação do projeto envolveram amplo programa de capacitação. A FAPES/CESE foi uma das principais instituições não Federais a integrar o PICD – Plano Institucional de Capacitação Docente. Outra medida importante foi a disponibilização de 7% dos recursos orçamentários para o desenvolvimento da pesquisa. Neste contexto, a Revista PERSPECTIVA surge como instrumento para a publicação da produção científica, técnica e cultural gerada através da pesquisa, cujos temas, seguindo as características da instituição, focalizavam, predominantemente, temáticas regionais. Serviu, também, como veículo para o intercâmbio com instituições congêneres.

A Revista tem o mérito de publicar estudos, relatos de pesquisas, artigos e outros textos nos quais estão expressos o pensamento, os propósitos, a visão estratégica, as restrições e lutas dos pioneiros do processo da construção do projeto universitário, que culminou com a criação da URI – Universi-

dade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

Ernesto Cassol<sup>2</sup>, Diretor da Perspectiva desde sua criação - 1975 a junho/1989 e, de outubro 1991 até início de 2002, inicia seu depoimento transcrevendo a parte inicial da apresentação da Perspectiva nº1, em setembro de 1975.

*A prática pensada permanentemente nos leva a divulgar o que se faz, como e por que se faz no Centro de Ensino Superior de Erechim – CESE. É indispensável um meio de divulgação. Já que não temos satélite de comunicações, já que não se tem TV a cores ou descolorida, já que não temos nem jornal, nem tipografia, já que não se dispõe de rádio, nem de tribuna, nem de praça pública ou particular, nem de cinema, vamos, mesmo descoloridamente, ensaiar uma comunicação válida pelo seu conteúdo. O que não se tem de meio seja compensado pela substância. E a substância quer ser uma constante e judiciosa análise da realidade com fins de debate e perspectiva de solução.*

Definimos como trimestral a periodicidade de PERSPECTIVA, nascida hoje após a gestão conjunta, semi-anônima e nem sempre pacífica, já faz um par de anos.

Falando sobre a temática da revista e sobre os redatores, Cassol diz:

*Não havia uma temática exclusiva para cada edição. Englobava temáticas e autores diferentes conforme disponibilidade, geralmente difícil, dado o caráter voluntário dos mesmos. A capa e as ilustrações também tinham este caráter. Assim, contou-se com o talento e a generosidade gratuitos de Ozório Bacedo, Carlos Bertuol, Paulo R. Hübner e outros cujos nomes figuram nas diversas edições. Também não havia grupo específico de redatores responsáveis para escrever os*

artigos. Para cada edição trimestral, o Diretor de Redação, com acordo e colaboração dos Redatores (espécie de Conselho), englobando a Direção do CESE e mais os chefes de cada Departamento, auscultava textos de docentes e discentes da Instituição e mesmo alhures e os avaliava para inserção na PERSPECTIVA com possíveis ilustrações concernentes cuja autoria podia variar. Esse procedimento requeria iniciativa e contatos constantes buscando colaboração voluntária, qualificada, funcional e oportuna. Igualmente, não havia rubrica orçamentária específica para produção da Perspectiva durante os anos iniciais. Recorreu-se à datilografia, elaboração e montagem gráfica na própria Instituição. Durante os anos iniciais Jorge Gabbi Zanatta, entre outras funções, *desincumbiu-se da montagem do “BONECO”*. Posteriormente utilizou-se a Editora Berthier, de Passo Fundo. Cada edição comportava constante empenho para “mesclar” os meios necessários para a edição e divulgação / assinaturas.

**Jorge Gabbi Zanatta** (*in memoria*)<sup>3</sup>, datilógrafo do nº 01 da PERSPECTIVA, em entrevista concedida para a edição dos 40 anos, rememora o início do periódico e os poucos recursos físicos disponíveis:

*O ano de 1975 é um ano de muito significado para Erechim e Região; é o ano em que o sonho de aproximadamente duas décadas se consolida com a criação da FAPES e do CESE. Este sonho já estava presente desde 1969, como Extensão da Universidade de Passo Fundo e, em 1975, com a criação da Mantenedora, o Ensino Superior se torna independente.*

*Mas, 1975 teria outra importância: neste ano veio à luz a PERSPECTIVA com o objetivo de divulgar a produção intelectual da nossa terra. Falar da importância da PERSPECTIVA é, como se diz*

*comumente “chover no molhado”. Uma revista como a Perspectiva, é importante por si mesma. Não precisa de defensores.*

Jorge recorda alguns fatos deste início. *Setembro de 1975, sou chamado à sala do diretor, Prof. Zeferino Perin, que me dá a seguinte ordem: “Pegue a máquina de escrever (alguém se lembra desse tempo?), vá para casa e apronte a revista”.*

*Peguei a Tekne 3 e, em três dias, estava datilografada a primeira PERSPECTIVA. Depois, aprontar o ‘boneco’ com tesoura e cola para a impressão na velha off set. Preparar os negativos e as chapas na máquina reveladora e depois imprimir. E a capa? Quem faz a capa? Outro trabalho para os caçadores de talento. Coube ao professor Cassol descobrir algum artista voluntário para a primeira capa. Depois, em outras capas, o Jorge recorda o Cassol e ele recortando letras de jornais para escrever o nome da revista, quando não fosse feito com o normógrafo.*

De setembro 1989 a outubro 1991, a direção de PERSPECTIVA esteve sob a responsabilidade do Departamento de Letras do CESE. A Profa. **Dra. Elcemina Lúcia Balvedi Pagliosa**<sup>4</sup> responsável pela revista neste período, escreve:

*Após 12 anos, a publicação da PERSPECTIVA, então de responsabilidade da Fundação Alto Uruguai para a Pesquisa e o Ensino Superior – FAPES, foi interrompida por dois anos. Volta em junho de 1989 – ANO 13, com o Nº 43. Nesse ano fui chamada pelos dirigentes de então – professores João Dautartas, Martin Mikoski e Alindo Butzke, com o intuito de retomar a publicação da revista. Passei a fazer parte do seu Conselho Editorial (no qual permaneço até hoje), a contribuir na sua revisão linguística e assumir sua Direção.*

*Dentre as providências imediatas, e analisando outras revistas congêneres, foram redigidas e publicadas as primeiras Normas Editoriais para os Colaboradores. Nesse mesmo período requereu-se seu ISSN – Internacional Standart Serial Number; que é uma espécie de “RG” para essa publicação periódica, sendo este um código único e internacional.*

*Na observação de revistas de publicação nacional, e levando em conta orientações de marketing, buscou-se, também, a padronização do layout da capa. Rosely Hachmann, arquiteta, foi a responsável pelo novo visual, nas cores azul, vermelho, branco e preto. Importa registrar que a impressão das edições 43, 44, 45 e 46 – as primeiras com capa colorida – foram viabilizadas com o patrocínio de quatro empresas da cidade.*

*E ao se completar cinco décadas, parece inacreditável pensar na forma como se coletavam os artigos; a maneira de ilustrar e inserir as ilustrações; a datilografia (muitos nunca ouviram falar nesse termo) com uma simples máquina de escrever, que mais tarde, modernizadas pela IBM, permitiam o uso das “rosetas”, que possibilitavam a alternância de alguns diferentes tipos de letras (essas, de uso bem restrito na Instituição, visto o seu alto custo); o cancelamento do datilografado (sem o delete) – ou se começava tudo novamente, ou se apagava com borracha, ou uma fita corretiva fazia milagres.*

Assinaturas ou permutas sustentaram a revista impressa, por longa data. É nesse quesito, as dificuldades foram inúmeras. Mesmo assim, esta publicação resistiu e se consolidou como um espaço fértil de diálogo entre saberes, refletindo o papel transformador da universidade na sociedade.

Como ex-diretora, sinto-me honrada por fazer parte dessa história. Testemu-

nhei e continuo a testemunhar o esforço incansável de autores, avaliadores, editores e técnicos que, com dedicação e rigor, contribuíram para garantir a qualidade e a credibilidade da revista.

Reitero, aqui, as palavras com as quais me pronunciei na Edição Especial dos 40 anos da PERSPECTIVA: “Essa revista registra um período importante da história do Ensino Superior da região; protagonizou a divulgação das primeiras pesquisas científicas da nossa terra; continua registrando a produção científica não só da URI, mas também de docentes, acadêmicos, pesquisadores, do Brasil e do exterior. É séria no seu conteúdo e no seu comprometimento com a ética e a ciência.”

No início de 2002, a partir do nº 93, com sensíveis mudanças de ordem metodológica e Conselho Editorial Pluri-institucional, o periódico passou a ser conhecido como **Revista PERSPECTIVA**. Tendo como Editora e membro do Conselho Editorial, a Prof. **Dra. Helena Confortin**<sup>5</sup> (período de 2002 a 2006), tipifica-se uma nova e mais complexa realidade tanto social quanto da Universidade.

*A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, recém reconhecida, vive um novo tempo. Como Universidade Comunitária, trabalha para desenvolver sua região de abrangência. Por isso, neste novo contexto sócio cultural, o papel da Revista PERSPECTIVA é o de ser instrumento para o pensar, o comunicar e o proceder da Universidade, comprometida com os rumos conscientes da nova sociedade. A Revista PERSPECTIVA, com nova estrutura, passa a ser o órgão oficial de toda a URI e não somente do Campus de Erechim. Mantendo periodicidade trimestral, são definidas as grandes áreas do conhecimento para cada edição.*

*O Conselho Editorial é ampliado passando a contar com membros representantes de diversas Universidades, não só do estado, como, também, de outros estados e países, bem como Consultores ‘ad hoc’ para as áreas ou temas específicos. Foi reestruturada a apresentação gráfica adotando-se um padrão único para todas as edições, o que propiciou identificação pela assimilação visual. No espírito da nova realidade, houve incentivo à publicação de textos providos de pesquisadores de outras instituições e países, o que enriqueceu o periódico como um todo e o tornou conhecido em grandes instituições nacionais e internacionais.*

*Para garantir qualidade e excelência, a revista foi encaminhada para avaliação do QUALIS e, em consequência, na sua elaboração e avaliação, assumiram-se as orientações emanadas desse órgão de avaliação.*

*Visando intercâmbios e enriquecimento do acervo bibliográfico, foi incentivada a permuta com outras Universidades e Institutos de Pesquisa do Brasil e com IES Internacionais, o que propiciou aumento do acervo de periódicos nacionais e internacionais de qualidade na Biblioteca Central da URI Erechim, e abriu possibilidade, entre docentes e leitores, de permutarem artigos e participarem de conselhos editoriais de outros periódicos. A Revista PERSPECTIVA transformou-se no veículo de disseminação e validação do conhecimento científico, plataforma de comunicação e discussão de pesquisas entre universidades e entre pesquisadores e grupos de pesquisa.*

A partir de setembro de 2006, assumiu a coordenação do periódico a Profa. **Dra. Rozane Maria Restello**<sup>6</sup>.

*Como atual Editora da Revista PERSPECTIVA, comenta que a mesma desem-*

*penha um papel importante na comunicação do conhecimento científico, sendo fundamental para o avanço da ciência. É uma forma para divulgar resultados de pesquisas para a comunidade científica e pública em geral, além de promover o debate entre pesquisadores. A publicação em revistas científicas é importante para a formação acadêmica e profissional, contribuindo para a carreira do pesquisador e, também, para a avaliação dos cursos e das instituições de ensino.*

*Todas as revistas científicas são avaliadas por critérios rigorosos como: fator de impacto (mede a frequência com que os artigos são citados em outras publicações); a avaliação dos artigos feita por especialistas na área do estudo, garantindo a qualidade e a validade do trabalho, e o reconhecimento da comunidade científica.*

*Com o objetivo de aumentar a visibilidade, em julho de 2008, fez-se a primeira indexação da revista Perspectiva na GeoDados. A indexação é um processo de seleção e catalogação de revistas científicas em bases de dados específicas. Para uma revista, a indexação nas bases de dados “significa reconhecimento de mérito, aval à qualidade de seus artigos e consequentemente para seus autores, que normalmente estão submetidos a processos de mensuração de desempenhos de atividades, tanto acadêmicos como de serviços (Ribeiro, 2006; Braile, Brandau, Moteiro, 2007). Nos últimos anos a revista foi indexada nas seguintes bases de dados: Latindex, REDIB, Google Acadêmico, Diadorim, na Base de dados Crossref/OJS. Além destes a revista está associada a ABEC Brasil e ao IBICT - Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras.*

*Além da indexação, desde 2003 a Revista PERSPECTIVA está abrigada no*

*website* da URI Erechim, disponibilizada, também, de maneira eletrônica. A partir de 2020 todo o processo de submissão e revisão de artigos é totalmente eletrônico, com a instalação da Platform & workflow by OJS/PKP (Open Journal Systems). *Isso trouxe agilidade a toda dinâmica da revista, que vai desde o recebimento do artigo até sua publicação.*

*Além destas indexações e disponibilização de todo o processo de forma on-line, no ano de 2020 cada artigo passa a receber um DOI (Digital Object Identifier, ou Identificador de Objeto Digital). Trata-se de um identificador persistente, único e publicado que gestores de conteúdo vinculam a objetos físicos ou digitais, o que possibilita ofertar serviços e garantir a propriedade intelectual, principalmente para objetos digitais disponíveis na Internet (Brito et al., 2016). O DOI atua na identificação e descrição de entidades físicas ou abstratas, reais ou virtuais, digitais ou analógicas.*

*A indexação e o registro de artigos com o DOI trouxeram grandes contribuições para a revista, sendo importantes recursos aos pesquisadores, pois significa que, independentemente de onde seu artigo esteja hospedado ou de quantas vezes o endereço da web seja alterado, o DOI sempre levará os leitores ao documento correto; facilitou encontrar e acessar o documento original. O DOI ao artigo confere uma marca de autenticidade, mostra que o trabalho foi revisado e registrado em uma base de dados reconhecida, o que aumenta a confiança dos leitores na qualidade e validade do conteúdo; aumenta a exposição do trabalho em plataformas internacionais e amplia o potencial de impacto (Costa, 2019).*

Colheram-se, também, opiniões de Dirigentes da URI e das Direções da URI

Erechim que incentivaram e colaboraram dando suporte financeiro e técnico para a manutenção do periódico.

O depoimento do **Prof. Luiz Mario Silveira Spinelli**<sup>7</sup> – Diretor Geral da URI Erechim de 2002 a 2010 e Reitor da URI de 2010 a 2017, destaca a importância do periódico para o fazer da Universidade:

*Uma instituição de ensino fundamenta-se sobre uma série de pilares que são da sua própria razão de ser, e quando exposta à observação exterior, é avaliada se concebe um ensino de qualidade ou não. No caso específico de uma Universidade, é de domínio público que a instituição deve dedicar-se pelo menos a observar também na prática, atenções e ações voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão – quanto mais de qualidade, melhor. Mas isto ainda não é o suficiente. A vida de uma Universidade não está completa se ela não é capaz de produzir, registrar e socializar conhecimento através de seus próprios agentes, os professores, como protagonistas do pensamento, de ideias, de teses, de projetos, de interpretações e opiniões sobre as mais diferentes áreas do conhecimento.*

*E é por esta razão que devemos saudar, de modo efusivo, a circulação da Revista Perspectiva, ao longo de 50 anos. É, sem nenhuma dúvida, uma espécie de arquivo vivo, um farol a identificar a própria linha de pensamento pluralista que demanda ao longo dessas cinco décadas dentro da cátedra universitária. A produção científica, nas mais diferentes áreas do conhecimento, é um complemento essencial dos pilares tradicionais – ensino, pesquisa extensão -, que normalmente justificam uma instituição com status de Universidade. Mas quando o quadro de docentes se coloca a externar, através de artigos, uma produção pessoal a*

*respeito daquilo não só do que cerca o conhecimento e sua difusão, mas que faz a própria vida, considerando que tudo de alguma forma importa, é por que esta instituição de ensino e os que a fazem sabem, em profundidade, qual é, de fato, a completude de quem se dispõe a participar desta verdadeira missão.*

*Que o espaço democrático da Revista Perspectiva continue sendo preenchido com apreço, inteligência e amor, pela produção própria de quem a faz ciente do seu papel de educador. Meus mais sinceros cumprimentos a todos aqueles que têm mantido acesa esta chama, que tal como uma luz em ambiente aberto, ilumina todos os lados e com a mesma intensidade e clareza.*

**Paulo Roberto Giollo**<sup>8</sup>, atual Diretor Geral da URI Erechim (2018 a 2026), inicia seu depoimento dizendo que *“As memórias ganham história nas palavras. E as palavras, quando escritas, se eternizam. Quer na alma... Quer na ciência...”*

Decorridos 50 anos da publicação do primeiro exemplar da PERSPECTIVA, minhas retinas ainda se fixam num exemplar impresso em uma única cor, depositado num porta-revistas da sala de espera do consultório em que, costumadamente, levava meu pai. Folheei, até, em algumas ocasiões, e considerei os assuntos tão ásperos, ou talvez, tão longe do meu entendimento, que cheguei a me perguntar: “Quem lê isso?” “Será que as pessoas se interessam por esses assuntos?” Via aquele palavreado como algo tão distante e por vezes até inatingível. Era, nessa época, acadêmico do Curso de Administração de Empresas, do Centro de Ensino Superior de Erechim, hoje URI.

Nem nos momentos de maior ousadia pude imaginar que um dia seria profes-

sor da instituição responsável por essa revista. E muito menos que, desta feita, me dirigiria aos seus leitores, a convite de sua diretora, como Diretor Geral da URI Erechim.

Com outro discernimento do que significa ser uma UNIVERSIDADE, venho entendendo, cada dia mais, a importância ímpar dessa publicação que contempla o tripé que sustenta o ensino superior de qualidade: pesquisa, ensino e extensão. Ela foi a responsável por registrar e dar visibilidade a todo esforço para se fazer ciência, ao longo dos anos, numa instituição comunitária, distante dos grandes centros emanadores, quer de novos estudos, quer de descobertas, notadamente naqueles tempos em que toda comunicação se dava de forma muito lenta.

Nessas cinco décadas, a PERSPECTIVA acompanhou não só as transformações da universidade, mas, notadamente, da sociedade, abrindo espaços para múltiplas vozes e diferentes áreas do conhecimento. Artigos, relatos de experiência, pesquisas e resenhas construíram uma história de diálogo com a comunidade acadêmica, promovendo *o pensamento crítico, a inovação e a responsabilidade social. Produções decorrentes da pós-graduação ampliam, hoje, ainda mais a relevância da revista.*

Sentir o espírito investigativo e a curiosidade crescerem em cada novo número, *leva-me a refletir sobre a importância de se manter escritos que nos levem, não apenas a novas reflexões, como, também, a buscar caminhos inovadores para se fazer ciência comprometida com a ética, com o rigor científico e com a excelência em todas as áreas do conhecimento.*

*O momento é de louvor e reconhecimento ao trabalho e à crença de todos*

*os que contribuíram para a existência e permanência da revista: diretores, conselho editorial, professores, acadêmicos, editores, avaliadores, instituições parceiras. Seja esta revista um marco na construção de saberes. Que ela seja um legado nosso para as gerações que nos sucederem. Legado também é transformação nas mãos de quem pensa no crescimento da humanidade.*

Participante ativo do Conselho Editorial da Revista PERSPECTIVA, o **Dr. Arnaldo Nogaro**<sup>9</sup> Diretor Acadêmico da URI Erechim de 2002 a 2010 e atual Reitor da URI, solicitado a escrever sobre o periódico, encaminhou texto reflexivo – “Revista PERSPECTIVA: da artesanaria à era digital” - que, por sua qualidade, é apresentado na íntegra.

*Ler e escrever não inatos, são adquiridos, são habilidades humanas que desenvolvemos com determinada idade, especialmente quando ingressamos na educação formal. São recursos que nos permitem a comunicação e as interações humanas. Os povos ágrafos não possuíam a escrita, mesmo assim dizemos que possuíam linguagens que permitia que se comunicassem e interagissem em suas comunidades. Mas é inegável que os códigos estruturados da escrita de uma língua representam um grande avanço na criação, evolução e disseminação de conhecimentos. A partir do registro escrito tem-se a possibilidade, não só de partilhar os saberes dentro dos grupos de convívio, como também perpetuar este conhecimento e transmiti-lo para gerações futuras.*

*A invenção da imprensa por Guttemberg criou um recurso que dava maior praticidade, agilidade e democratização ao que se escrevia, substituindo os copistas que respondiam pelo trabalho*

*de reproduzir obras, até então pouco conhecidas, raras ou de circulação restrita em decorrência do reduzido número de alfabetizados que poderiam se dar ao luxo de ler. Com a ampliação da produção e reprodução de livros, jornais, panfletos ... aumenta o desejo das pessoas para aprender a ler; para acessar este mundo narrado pelos “leitores” como maravilhoso e fantástico. Pari passo a isso, ascende com o desejo de ler a curiosidade pela novidade, pelo misterioso, pelo oculto, pelo exotérico que os livros e o “escrito” trazia a um grupo seletivo dos letrados.*

*Esta breve introdução foi feita para falar dos cinquenta anos da revista Perspectiva da URI Erechim e de como ela foi pensada com a ideia de ser um veículo de socialização de ideias e conhecimento, com propósitos semelhantes aos da imprensa, sobretudo nos moldes artesanais de como era pensada e produzida. Para quem desejar matar sua curiosidade basta ir à biblioteca central do Câmpus de Erechim que vai encontrar os primeiros números que circularam graças ao esforço e dedicação dos editores, cuja “digitação” e “diagramação” eram feitas quase como que uma “obra de arte”, durante horas em máquinas de datilografia. Como estamos em tempos de inteligência artificial, cabe apenas dizer que são dispositivos mecânicos que permitem a escrita em papel através da pressão de teclas que acionam caracteres para imprimir na fita de tinta. Na página da revista vamos encontrá-la digitalizada a partir do volume 26 de março de 2003.*

*Quando ingressei na URI em 03 de março de 1990 como professor do Ensino Superior na Fapes (uma das mantenedoras que deram origem à URI), a revista Perspectiva já existia e meu primeiro artigo publicado foi no ano de 1992. De lá se passaram trinta e três anos,*

*demonstrando que sua periodicidade e importância se mantiveram.*

*Manter uma revista por cinquenta anos demonstra o empenho dos editores e o reconhecimento de sua relevância por parte da universidade. Somente quem escreve e organiza uma revista sabe o volume de trabalho e o planejamento necessário para permanecer ativa. Se retrocedermos e pensarmos no número de cursos superiores que existiam em 1975 e no grupo reduzido de professores, talvez tenhamos uma ideia do desafio que representava criar uma revista. Talvez esse seja um dos motivos que ela, em sua gênese, não possuía escopo definido, aceitando todas as contribuições que viesse das diferentes áreas. Com o passar do tempo e a criação da URI, foram implantados novos cursos e novas áreas de conhecimento povoaram o espaço acadêmico emergindo a necessidade de dividir as edições em números temáticos para áreas afins agrupadas.*

*A criação de Programas de Stricto Sensu e preocupação com a pesquisa deram novas formas ao escrever e produzir conhecimento, gerando a necessidade de fazer com que este pudesse chegar aos diferentes públicos, não somente ao endógeno e especializado da academia. Explicitar o sentido de se produzir ciência, gerar tecnologia, fomentar a inovação e o desenvolvimento regional, são motes fomentadores da luta pela criação da URI.*

*No intento de compreender melhor o que a revista Perspectiva representa ao longo deste meio século necessitamos emprestar nossas lentes e nossa cognição àqueles que nasceram e experienciam o mundo após o advento da emergência da WEB ou internet, nome pelo qual a rede mundial de computadores se tornou conhecida a partir de 1991, quando se popularizou devido à criação de uma in-*

*terface gráfica que facilitou o acesso e estendeu seu alcance ao público em geral. Pensar em uma revista há cinquenta anos passados é muito diferente de vê-la hoje on-line, com zero papel impresso, acessível na tela e na palma da mão.*

*O cenário do século 21 contrasta muito com a experiência vivida naquele período em que a tarefa de dar forma a uma revista nascia na sua organização até fazê-la chegar, no formato físico, aos “assinantes” após ser “feita”, embalada, etiquetada com o endereço do destinatário, postada, transportada e entregue pelo correio. Essa lógica para mim é memória, para as novas gerações somente história. Trata-se de um processo difícil de imaginar hoje quando um “clic” na tela nos permite acessar a revista e conhecer seu conteúdo. É claro que alguém precisa estar por trás desse processo respondendo por toda logística e o trabalho duro de fazê-la “aparecer” para o digital. O que queremos enfatizar é que fatores como agilidade, comodidade, redução de custos, caráter presumidor do conhecimento, o acesso universal, quase são percebidos, pois são componentes que integram o “fazer uma revista”.*

*Identificamos que, embora a revista tenha como propósito a divulgação do saber e da ciência, a concepção estreita a respeito do que seja universidade e do que significa ser docente no ensino superior, tem impedido que ela seja mais utilizada em decorrência de não a ver como espaço formativo no qual deve haver lugar para o conhecimento produzido pelos professores e não apenas reproduzido ou transmitido nas aulas. Esta concepção é a de ensino ou de transmissividade do conhecimento produzido por outros, onde o professor se torna o intermediário, não assumindo o protagonismo de alguém que fala com propriedade e conhecimento de*

*causa embasado em suas pesquisas e em materiais de sua autoria.*

*Esta tendência tem feito com que um grupo de professores cujo interesse e foco, além do ensino, está voltado também para a pesquisa e extensão, tenham utilizado a revista como veículo de propagação de suas investigações e de relatos de experiências. Estes docentes, quase que de forma reiterada, publicam seus trabalhos e pesquisas em detrimento de um grande contingente que não se concebe como capaz de escrever; afirma não possuir tempo, não demonstra interesse ou talvez não tenha despertado para a riqueza de suas ideias, deixando-as no baú de sua memória. Afirimo isso porque há professores com muitos anos de casa que sequer possuem um texto publicado, não por não terem o que publicar, mas em decorrência de não perceberem importância, não se sentirem desafiados ou não conhecerem as estratégias mais adequadas para isso, embora quem fez um curso de mestrado, acredita-se que tenha feito esse exercício. O que é de praxe é que quando há a obrigação acadêmica o professor publica, como quando está fazendo seu mestrado ou doutorado. Após o retorno, com seu curso concluído, deixa-se levar por certa “preguiça” intelectual e enfronha-se no pragmatismo do cotidiano, negando uma das dimensões importantes do “ser docente” do ensino superior; que é escrever com mão própria, como diz Demo (2015).*

*Uma das dimensões do escrever é a socialização das próprias ideias e pensamentos, mas há outros aspectos que subjazem a esta ação, relacionados ao pensar sobre a experiência docente, a dividir pontos de vista com outros intelectuais, ao exercício estudioso do ser professor (Bárcena; López; Larrosa, 2023), à exemplaridade ética de quem exige que os estudantes escrevam ...*

*Como ter legitimidade para pedir aos estudantes que escrevam, que construam ideias próprias, que se desafiem a pensar se seu professor não fala a respeito do que lê e não demonstra que escreve? Há muito tempo estou convencido que como docentes ensinamos muito mais pelo que somos do que pelo que falamos. E com a escrita não é diferente. Escrever é preciso! (Marques, 2011). Este parece ser um desafio a quem quer ser professor no ensino superior, independentemente de sua condição e contrato de trabalho.*

*Na era digital e de lógicas facilitadoras pelos recursos disponíveis, há que pensar que para contestar um conhecimento produzido por um artefato tecnológico precisamos ser proficientes nele. Caso contrário, legitimamos o circuito da “era do vazio” (Lipovetsky, 2020), nos apequenamos e transformamos em oficiais da burocracia e do formalismo e perderemos nossa condição de inteligência criativa (Nicollelis, 2020). Não há como superar a visão instrumental e a cognição rasa se não abirmos os horizontes para novos conhecimentos, para a complexidade da vida e da universidade. A leitura e a escrita dão esta possibilidade, mas para isso há que se romper com o gesso mental que tem predominado como característica de muitos docentes na universidade. Se nos dispusermos a isso, os veículos estão à nossa disposição como é o caso da revista *Perspectiva*. Como educar é esperar, ainda sonho em ver a prática da escrita e da expressão das ideias próprias como rotina de nossos professores, especialmente em forma de artigos na *Perspectiva*. (Nogaro, A. 2025).*

Pelos depoimentos aqui transcritos, confirmamos que, ao chegar aos 50 anos de circulação, a **Revista PERSPECTIVA**

afirma sua importância para a Universidade na divulgação da ciência e do conhecimento produzidos. Celebramos a data com esta edição especial em homenagem a quem fez a revista – diretores/editores, conselho editorial, permutadores, colaboradores e assinantes - motivo primeiro deste veículo de comunicação. Agradecimento especial à assessora Tatiana Fossato que, desde 2009, responde por toda a tramitação nas diversas etapas de elaboração da Revista – do recebimento dos textos à remessa dos exemplares

físicos e *on-line*; igualmente, agradecemos aos revisores/tradutores Paulo Antonio Molossi, Lucila Augusta Campesatto e Elcemina Lúcia Balvedi Pagliosa. A todos, nosso obrigado e, com certeza, nosso mosaico reconstruiu a história vencedora da **Revista PERSPECTIVA**. Que ela continue com sua grande missão: divulgar e promover a ciência em especial para toda a comunidade científica. Parabéns à URI Erechim pelos 50 anos de existência da sua **PERSPECTIVA**.

## NOTAS

<sup>1</sup> Zeferino Perin – Coordenador do CEUA (1972 – 1975); Diretor Presidente da FAPES/CESE (1975-1983). Depoimento concedido em 2015. *In*: PERSPECTIVA. Erechim, v. 39, Edição Especial 40 Anos, p. 9, 2015.

<sup>2</sup> Ernesto Cassol – Mestre em História – Professor da FAPES/CESE/URI (1973-2025). Diretor da Revista Perspectiva de 1975 a junho/1989 e, de outubro 1991 até início de 2002.

<sup>3</sup> Jorge Gabbi Zanatta (in memoria) – 1º datilógrafo da revista, foi secretário geral da FAPES/CESE e da URI – Câmpus da Erechim (Depoimento concedido em 2005).

<sup>4</sup> Elcemina Lúcia Balvedi Pagliosa – Doutora em Linguística. Professora da FAPES/CESE/URI (1976-2025). Diretora da Revista Perspectiva e membro do Conselho Editorial de 1989 a 1991.

<sup>5</sup> Helena Confortin – Doutora em Linguística – Professora da FAPES/CESE/URI (1977-2025). Diretora Acadêmica da URI Erechim de 1991 a 2002; Pró Reitora de Ensino da URI de 2006 a 2010; Diretora da Revista Perspectiva de 2002 a 2006. Membro do Conselho Editorial.

<sup>6</sup> Rozane Maria Restello – Doutora em Ecologia e Recursos Naturais. – Professora da FAPES/CESE/URI (1981-2025). Diretora da Revista Perspectiva e membro do Conselho Editorial de 2006 a 2025.

<sup>7</sup> Luiz Mario Silveira Spinelli – Mestre em Direito. Professor da FAPES/CESE/URI Erechim (1986-2025). Diretor Geral da URI Erechim de 2002 a 2010. Reitor da URI de 2010 a 2017.

<sup>8</sup> Paulo Roberto Giollo – Mestre em Administração. Professor da URI Erechim. Diretor Geral da URI Erechim de 2017 a 2025.

<sup>9</sup> Arnaldo Nogaró – Doutor em Educação – Professor da URI Erechim (1990 – 2025). Diretor Acadêmico da URI Erechim de 2002 a 2010; Reitor da URI de 2017 a 2025.

## REFERÊNCIAS

- BÁRCENA, F.; LÓPES, M. V.; LARROSA, J. **Elogio do estudo**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2023.
- BRAILE, D. M.; BRANDAU, R.; MONTEIRO, R. A Importância da Indexação para as Revistas Científicas. **Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva**, v. 15, n. 4, p. 341-342, 2007.
- BRITO, R.F.; SHINTAKUS, M.; BRITO, U.; WEBER, C.S.C. **Guia do Usuário do Digital Object Identifier**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasília. 2016.
- COSTA, I. do C. C. O que é “DOI” e qual sua importância no mundo das publicações. **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 2, p. 4-5, 2019.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2015.
- LIPOVETSKY, G. **A sociedade da sedução: democracia e narcisismo na hipermodernidade liberal**. Barueri, SP: Manole, 2020.
- MARQUES, M. O. **Escrever é preciso: O princípio da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- NICOLELIS, M. **O verdadeiro criador de tudo: como o cérebro humano esculpiu o universo como o conhecemos**. São Paulo: Planeta 2020.
- PERSPECTICA. Erechim. Ano 1, n. 1, 1975.
- PERSPECTICA. Erechim, v. 39, Edição Especial 40 Anos, 2015.
- RIBEIRO, M. P. F. A importância da indexação para a difusão do conhecimento comunicado nas revistas técnico-científicas. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 10, n. 1, 2006.  
Disponível em: [http://www.portalbvsenf.eerp.usp.br/scielo.php?script=sci\\_S141527622006000100001&lng=pt&nrm=iso](http://www.portalbvsenf.eerp.usp.br/scielo.php?script=sci_S141527622006000100001&lng=pt&nrm=iso) Acesso: julho 2025.